

Caro leitor,

Este número especial da revista *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento* descreve o encontro. Descreve a feitura do encontro, da interação entre as diferentes áreas do conhecimento e/ou disciplinas na tessitura da Gerontecnologia nacional. Fala de partidas do lugar próprio e por vezes confortável das disciplinas, à chegada ao desconforto, ao conhecimento que se torna híbrido, repousado sobre saberes diferentes, conflituosos e, ao mesmo tempo, indissociáveis na produção de uma sociedade em transformação. Tomo emprestado de Michel Serres o conceito de aprendizagem, no qual diz:

Partir exige um dilaceramento. [...] Nada aprendi sem que tenha partido, nem ensinei ninguém sem convidá-lo a deixar o ninho. [...] Quem não se mexe nada aprende. Sim, parte, divide-te em partes [...] tornar-te-ás vários, às vezes incoerente como o universo que, no início, explodiu, diz-se, com enorme estrondo. Parte, e então tudo começa. Nenhum aprendizado dispensa a viagem.<sup>1</sup>

---

1 SERRES, Michel. *Filosofia Mestiça*. Tradução de Maria Ignez Duque Estrada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

## EDITORIAL

Não é possível descrever o encontro, tal como ocorreu, em sua total potência e singularidade. Contudo, uma parte dele é descrita nos trabalhos científicos apresentados por pesquisadores e estudantes que participaram do 3º Congresso Brasileiro de Gerontecnologia, ocorrido entre os dias 10 e 12 de outubro de 2019, na cidade de São Paulo. Trata-se do principal evento científico da Sociedade Brasileira de Gerontecnologia (SBGTec). Os textos apresentados serviram de base para palestras sobre os desafios e oportunidades que a Gerontecnologia oferece à sociedade brasileira em plena transição demográfica. Eles abordam o suporte da Gerontecnologia para o envelhecimento ativo e para a melhora na vida de pessoas com idade mais avançada.

Este número traz importantes contribuições acerca da vida dos idosos nas cidades e de como é exigido que estas se adaptem ao envelhecimento da população. Kort chama a atenção para o fato de que as cidades modernas não se antecipam suficiente e adequadamente rápido para encarar os desafios decorrentes das transições populacionais; destaca que adaptar e construir ambientes com foco em idosos pode ajudá-los a enfrentar o declínio funcional e cognitivo, auxiliando também a população como um todo. Medola destaca que, para as áreas de projeto e desenvolvimento de produtos, o contexto do envelhecimento populacional implica em pensar novos produtos que levem em consideração as características, necessidades e preferências dessa população. Na prática, o desafio é desenvolver produtos cujas demandas de uso sejam menores, o que resultaria na facilitação do uso para uma maior diversidade de usuários. Ainda no contexto do Design, Frohlich destaca os esforços para reduzir a divisão digital: apresenta caminhos, por meio de programas e técnicas de personalização, para utilizar a tecnologia existente, assim como para reinventá-la com e para os próprios idosos, e recomenda a reinvenção com base nos exemplos da fotografia digital.

Cachione *et al.* destacam como as tecnologias digitais de informação e comunicação geram benefícios para a vida pessoal e coletiva, podendo promover saúde, conforto no cotidiano, bem-estar social e engajamento no percurso de aprendizagem. Contudo, dificuldades na utilização de dispositivos móveis pelos idosos, bem como na análise crítica das informações disponibilizadas, têm sido observadas. Em vista disso, as autoras contribuem apresentando uma intervenção educativa sobre dispositivos móveis para idosos, que utiliza a tecnologia como forma de apoio personalizado e remoto à aprendizagem de práticas com *smartphones* e *tablets*. Palmeiras, Pasqualotti e Pelzer abordam a importância da comunicação no cuidado de pessoas idosas institucionalizadas e a contribuição da tecnologia assistiva nesse processo, buscando alternativas para uma relação mais humanizada e dialógica, que perpassa a integralização dos saberes profissionais e dos sujeitos envolvidos na relação. No contexto do cuidado, a tecnolo-

gia também pode auxiliar no momento em que a pessoa idosa sai da instituição para retornar à sua casa. Trata-se de um momento delicado, e estratégias de telecuidado, utilizando principalmente aplicativos específicos junto com o telefone celular, contribuem para uma recuperação acelerada e mais segura, como mostra o trabalho de Santana e colaboradores.

Gondim *et al.* descrevem os efeitos do uso de um aplicativo com Estimulação Auditiva Rítmica (EAR) com música associado a um protocolo de fisioterapia, no qual destacam os ganhos sobre a marcha e a mobilidade funcional na doença de Parkinson para a população idosa estudada. Quando se fala em “tecnologia”, surge geralmente a ideia de aparelhos, aplicativos e dispositivos digitais. No entanto, o termo não se limita a isso. Tendo origem na palavra grega *τεχνη* — “ofício” —, tecnologia envolve, além dos instrumentos, o conhecimento e a prática. Essa perspectiva mais ampla fica evidente no último trabalho, em que Silva Neto e colaboradores descrevem tecnologias sociais como um elemento-chave no desenvolvimento da extensão universitária para pessoas idosas.

Discutir o tema da Gerontecnologia no Brasil é uma resposta à preocupação que muitos pesquisadores nacionais têm tido em relação ao acelerado envelhecimento da população brasileira e à necessidade de organização para enfrentar as demandas advindas desse processo. A Gerontecnologia, como área emergente e interdisciplinar, acredita poder fornecer os caminhos capazes de amparar as pessoas mais velhas em suas dimensões de vida, tão longa essa vida possa ser.

Os resultados das investigações nesse campo formam a base para que designers, construtores, engenheiros, fabricantes e aqueles que atuam em profissões per-tinentes aos campos das Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e da Saúde ampliem as discussões multidisciplinares em torno do binômio tecnologia-envelhecimento, e promovam a intercambiação de saberes para o fortalecimento do conhecimento sobre como a Gerontecnologia pode servir à sociedade em transformação.

Este número repousa sobre o conhecimento interdisciplinar e aponta para a necessidade do reconhecimento das demandas das pessoas mais velhas, formando uma base para novos saberes e práticas, e quiçá servindo para fomentar a principal transformação social do século XXI: a construção de uma sociedade justa, diversa e amigável para o cidadão que envelhece. Boa leitura!

**Carla da Silva Santana Castro**  
**Presidente da Sociedade Brasileira de Gerontecnologia**